

## **QUALIDADE DE VIDA E SEUS FATORES CONDICIONANTES: PERCEPÇÃO DE IDOSAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Rosa Amélia de Melo Nogueira<sup>1</sup>; Dannieli de Sousa Silva Rodrigues<sup>2</sup>; Jeyzianne Franco da Cruz Silva<sup>3</sup>; Monalisa Martins Querino<sup>4</sup>; Andréa Couto Feitosa<sup>5</sup>

*Faculdade Leão, [ameliamnogueira@hotmail.com](mailto:ameliamnogueira@hotmail.com)<sup>1</sup>, Faculdade Leão Sampaio, [dannieli@leaosampaio.edu.br](mailto:dannieli@leaosampaio.edu.br)<sup>2</sup>, Faculdade Leão Sampaio, [jeyziannekelly@gmail.com](mailto:jeyziannekelly@gmail.com)<sup>3</sup>, Faculdade Leão Sampaio, [monalisa223344@hotmail.com](mailto:monalisa223344@hotmail.com)<sup>4</sup>, Faculdade Leão Sampaio, [andreafeitosa@leaosampaio.edu.br](mailto:andreafeitosa@leaosampaio.edu.br)<sup>5</sup>*

### **INTRODUÇÃO**

Entende-se o envelhecimento como um processo biológico, universal, dinâmico e progressivo, no qual ocorrem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que reduzem a capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, afetando sua integridade e permitindo o surgimento de doenças crônicas, com impacto sobre a saúde e a qualidade de vida do idoso. Face ao crescimento exponencial do número de idosos no Brasil, a questão da qualidade de vida, e em especial, a qualidade de vida do idoso em abrigos, torna-se elemento necessário para a continuidade do debate<sup>1</sup>.

A legislação brasileira estabelece que o cuidado dos membros dependentes deve ser responsabilidade das famílias, tornando este cada vez mais escasso, em função da redução da fecundidade, das mudanças na nupcialidade e da crescente participação da mulher no mercado de trabalho. Isto passa a requerer que o Estado, dividam com a família, as responsabilidades no cuidado com a população idosa. Diante desse contexto, uma das alternativas de cuidados não-familiares existentes corresponde às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)<sup>2</sup>.

Nesse sentido, nos últimos 30 anos, a avaliação da qualidade de vida sob a perspectiva do próprio indivíduo, surgiu como ferramenta reconhecidamente importante no contexto da investigação clínica e da formulação de políticas de saúde e despertou a atenção de vários pesquisadores<sup>3</sup>.

Diante da preocupação pelo idoso e do desejo de contribuir com novas descobertas para um melhor cuidado aos indivíduos da terceira idade, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a qualidade de vida das idosas residentes em uma instituição de longa permanência no município do Crato, Ceará. E como objetivos específicos, caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico das participantes em estudo, identificar as implicações do envelhecimento na vida da idosa institucionalizada, conhecer a qualidade de vida em uma ILPI na percepção das idosas e verificar como os cuidados realizados pelos profissionais da instituição interferem na qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em uma ILPI, no município de Crato, Ceará. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2013. As participantes do estudo foram 13 (treze) idosas que residiam na instituição, com idade a partir de 60 anos, apresentavam boa capacidade cognitiva para responderem às perguntas de forma coerente, estavam em pleno gozo das faculdades mentais e se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa, ou seus familiares autorizaram a participação, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os que não obedeceram aos critérios de inclusão citados anteriormente. Os dados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo e categorização temática, o qual emergiram 3 (três) categorias temáticas: categoria temática 1: O processo de senescência e as limitações nas atividades de vida diária; categoria temática 2: A qualidade de vida da idosa institucionalizada e categoria temática 3: A influência da assistência profissional na qualidade de vida da idosa institucionalizada. A pesquisa respeitou a Resolução Nº 466/12<sup>4</sup>. Para conferir o anonimato dos participantes do estudo, estes foram identificados através de um pseudônimo recebendo nomes de cores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil sociodemográfico e econômico, verificou-se que todas as participantes são do sexo feminino, predominantemente solteiras, com baixo nível de escolaridade, renda de 1 (um) salário mínimo e residentes entre 1 a 10 anos na instituição. Após a análise dos dados obtidos, organizaram-se os relatos das participantes adotando-se as falas mais relevantes para análise nas categorias.

Categoria temática 1 - O processo de senescência e as limitações nas atividades de vida diária.

*“Trabalho de jeito nenhum, tenho vontade de andar, mas tenho os quartos todo enxado que não posso andar”. (Vermelho)*

*“O problema de reumatismo, vista operada e probleminha na garganta e sempre me trato”. (Amarelo)*

*“Já sofri 20 quedas, e agora por último estou com o braço operado, é muito ruim perder a vista, os movimentos, é muito ruim ser velha”. (Branco)*

A maior parte das entrevistadas perceberam como fatores limitantes do envelhecimento as alterações anatomofisiológicas que determinam a realização das atividades laborais e das atividades cotidianas. O declínio funcional relacionado à presença de algumas patologias crônicas levam a um determinado grau de dependência para a realização de atividades complexas, ou mesmo, as mais simples<sup>5</sup>.

Categoria temática 2 – A qualidade de vida da idosa institucionalizada

*“Está sendo boa. O pessoal é bom comigo, não me falta nada e não fala de me botar prá fora”. (Azul)*

*“Bem, aqui tá bem, porque é uma casa de repouso, aí eu me sinto bem. tá tudo bem, prá mim graças a Deus, pela idade eu tenho é que ficar aqui mesmo, só isso”. (Laranja)*

*‘Muito interessante o trabalho daqui com as outras idosas. A gente desenvolve atividades e os passeios na praça, e isso dá mais qualidade de vida na terceira idade’. (Verde)*

*“Ótima, a qualidade de vida tá maravilhosa, porque eu gosto daqui e o povo coopera comigo”. (Bege)*

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo processo de institucionalização, a maioria das idosas referiu sentir-se bem na instituição por conta dos serviços que lhe são ofertados. A qualidade de vida é uma condição particular e que depende de inúmeros fatores, sendo específica de cada indivíduo devido aos conceitos que cada um carrega consigo sobre a temática<sup>6</sup>.

Categoria temática 3 - A influência da assistência profissional na qualidade de vida da idosa institucionalizada

*“Faz tudo que eu preciso. Faz eu me sentir bem fazendo tudo o que preciso”. (Amarelo)*

*“São boas, atenciosas e responsáveis e quando a gente pede uma coisa a elas, sempre é atendida com muito carinho. Paz, tranquilidade e o amor que a gente sente por tudo”. (Preto)*

*“É muito bom, tem quem cozinhe prá gente, quem lava a roupa da gente, quem banha a gente, quem dê a medicação na hora, são muito pacientes comigo. Está ótimo, porque substitui aquilo que eu não posso fazer, andar limpa”.(Branco)*

*“Quando preciso delas, elas sempre me ajudam, fazem qualquer coisa. O que eu não posso. Alegria, bem estar, porque elas estão fazendo o que eu não posso fazer”. (Bege)*

Para que a assistência ao idoso ocorra com qualidade, é importante ressaltar que a qualificação profissional deve permear o cotidiano desses profissionais, o que implica diretamente na assistência prestada e na satisfação dos usuários<sup>7</sup>.

## CONCLUSÃO

Os achados mostraram que as idosas eram solteiras, com baixo nível de escolaridade, renda de um salário mínimo e residentes entre um a dez anos na instituição. As alterações anatomofisiológicas eram vistas como fatores limitantes e a maioria conseguia realizar algumas atividades de vida diária com limitações. O significado de qualidade de vida para as idosas não era especificado por ser uma construção muito particular de cada sujeito. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo processo de institucionalização, a maior parte das participantes referia sentir-se bem na instituição por conta dos serviços que lhe eram ofertados.

Verificou-se que ainda há escassez de estudos que correlacionem à qualidade de vida dos idosos atrelada a assistência profissional a nível institucional, sugerindo-se a formulação de outras pesquisas sobre a temática.

Esse estudo serviu como instrumento avaliativo para adoção de medidas interventivas, com vistas ao aprimoramento dos serviços já ofertados na instituição, maximizando a satisfação das idosas e adotando formas de promover a autonomia pelo reconhecimento de suas limitações e de suas expectativas de vida relacionadas à qualidade de vida nessa fase da vida.

## REFERÊNCIAS

- 1 Ramos LR. Epidemiologia do envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. p.72-8.
- 2 Maruo GH. O Idoso Institucionalizado e a Cultura de Cuidados Profissionais. Rev. Cogitare Enferm. 2006; mai/ago (2): 117-23.
- 3 Santos SR et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de flanagan. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto (SP). 2007; nov/dez (10).
- 4 BRASIL. Resolução de Nº 466/12. Dispõe sobre pesquisa com seres humanos. 2012.



5 Trelha CS et al. Capacidade funcional de idosos restritos ao domicílio, do conjunto Ruy Virmond Carnascialli. Londrina (PR) Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. 2005; jan./jun 26 (1) 37-46.

6 Martins ABT et al. Qualidade de vida em idosos institucionalizados: revisão sistemática. In: Convibra Saúde – Congresso Virtual Brasileiro de Educação, gestão e promoção da saúde. 2011. p.16.

7 Dantas ACA. A visão do idoso sobre as ações de saúde desenvolvidas pela enfermagem na atenção primária. Juazeiro do Norte-CE. Monografia (Graduação) - Faculdade Leão Sampaio; 2013.

